

A IMPORTÂNCIA DE SE EXPLORAR NOVOS MATERIAS GENÉTICOS

F.M.M. BLISKA – IAC; A. BLISKA JÚNIOR – Unicamp; F. L. PARTELLI – UFES; L.C. FAZUOLI – IAC.

A começar da variedade de café arábica Boubon Vermelho, disponibilizada aos cafeicultores brasileiros a partir de 1939 (CARVALHO, 2008), atualmente há 132 variedades de café arábica (*Coffea arabica* L.) e 19 variedades de café conilon ou café robusta (*Coffea canephora* Pierre ex A. Froehner), no Registro Nacional de Cultivares (RNC), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). E no banco de variedades protegidas há 14 variedades de café arábica e 4 de café conilon. O MAPA registra ainda o Café-anão (*Coffea arabica* var. nana Linneu). Essas variedades ou cultivares de café, disponíveis para cultivo comercial, diferem quanto às características agrônômicas, fitotécnicas e qualitativas. Conseqüentemente, são indicadas para regiões, sistemas de cultivo e nichos de mercado específicos. Para que as características potenciais intrínsecas a cada variedade sejam obtidas é essencial que a sanidade e qualidade das sementes, tecidos vegetais e mudas seja garantida por meio da certificação das empresas produtoras de sementes e de mudas. A exploração de variedades com diferentes características, visando ao uso de material genético aprimorado, é importante no planejamento estratégico da empresa cafeeira e pode ser determinante para a sua competitividade e sustentabilidade no médio e no longo prazos. Exemplos: variedades de porte baixo são mais apropriadas à colheita manual; lavouras precoces combinadas às mais tardias são importantes no planejamento da colheita e do pós-colheita, para escalonar a mão-de-obra, máquinas, terreiros e secadores. Sempre que possível, as empresas devem testar as diferentes variedades, buscando aquelas com características mais adequadas à sua localização geográfica e sistemas de cultivo. Em função da importância da utilização de material genético aprimorado, este estudo analisa a sua utilização nas regiões cafeeiras brasileiras visando à disponibilização de subsídios à formulação de políticas públicas e às instituições de assistência técnica.

Resultados e Conclusões

Os resultados do estudo são apresentados nas tabelas 1 a 5. Na primeira fase foi realizada uma revisão bibliográfica e um levantamento junto a órgãos públicos, sobre a produção e ou a comercialização de semente de café no Brasil, por estado e variedade. A seguir foram realizadas 186 entrevistas, entre 2012 e 2014, com viveiristas, empresas produtoras de sementes, consultores, extensionistas, cafeicultores, cooperativas, associações de classe, provadores de café, compradores, beneficiadores, exportadores e pesquisadores das principais regiões cafeeiras para estimar os percentuais de cultivo das variedades de café arábica cultivadas em suas respectivas regiões de atuação.

Na segunda fase foram realizadas 1136 entrevistas com cafeicultores das principais regiões produtoras brasileiras, entre 2014 e 2017, nas quais foram analisadas as seguintes variáveis:

Contato com empresas e institutos de pesquisa visando o uso de material genético aprimorado em seus cultivos.

Uso e teste de diferentes variedades buscando diferentes características agrônômicas e de qualidade.

Exigência de certificados de mudas e sementes dos viveiristas e produtores de sementes, ou uso de substratos industrializados como forma de garantir a sanidade e qualidade das mudas quando as produz.

Apesar da existência de variedades com diferentes características, adaptadas a condições climáticas específicas ou condições de solo adversas, oportunidade que deve ser explorada pelos cafeicultores, verificou-se que isso nem sempre ocorre. Dentre as possíveis razões estão: insuficiente experimentação regional das variedades nas empresas rurais cafeeiras, baixa disponibilidade de sementes, dificuldade de acesso às informações, ausência de planejamento estratégico e conservadorismo dos cafeicultores, principalmente com relação ao café arábica.

Observou-se que o uso de recursos genéticos no cultivo do robusta/conilon é superior ao do arábica. Essa diferença pode ocorrer em função do modelo de assistência técnica e extensão rural; das diferenças de rentabilidade, e retorno ao investimento, entre as lavouras de robusta/conilon e arábica; do maior conservadorismo ou tradicionalismo no segmento de café arábica – mais antigo, onde persiste administração familiar por seguidas gerações – com menor propensão ao planejamento estratégico; ou ainda da necessidade de análise mais efetiva das variedades disponíveis, em função de não haver longa série histórica de cultivo, como no arábica.

Concluiu-se que o potencial dos novos materiais genéticos ainda é pouco explorado, principalmente no segmento de café arábica, o que, no longo prazo, poderá ser prejudicial à competitividade e sustentabilidade especialmente da cafeicultura familiar e dos pequenos produtores.

Tabela 1. Uso de recursos genéticos nos principais estados produtores de café no Brasil.

Estado	Total de propriedades avaliadas	Buscam material genético aprimorado		Realizam testes de variedades		Exigem certificação de mudas e sementes ou usam substratos industrializados	
		Propriedades	%	Propriedades	%	Propriedades	%
Minas Gerais	472	251	53,2	170	36,0	332	70,3
Espírito Santo	175	127	72,6	90	51,4	134	76,6
São Paulo	211	152	72,0	125	59,2	169	80,1
Bahia	91	65	71,4	24	26,4	37	40,7
Paraná	170	121	71,2	116	68,2	120	70,6
Outros	17	15	88,2	14	82,4	12	70,6
Brasil	1136	731	64,3	539	47,4	804	70,8
Arábica	1041	653	62,7	486	46,7	722	69,4
Robusta/Conilon	95	78	82,1	53	55,8	82	86,3

Fonte: Resultados do estudo.

Tabela 2. Uso de recursos genéticos na cafeicultura brasileira em relação à adoção de certificações agrícolas.

Adoção de certificação agrícola	Total de propriedades	Busca de material genético aprimorado		Teste de variedades		Exigência por certificação de mudas e sementes e uso de substratos industrializados	
		Propriedades	%	Propriedades	%	Propriedades	%
Certificadas	194	128	66,0	107	55,2	165	85,1

Não Certificadas	942	603	64,0	432	64,0	639	67,8
Total	1136	731	64,3	539	47,4	804	70,8

Fonte: Resultado do estudo.

Tabela 3. Uso de material genético no segmento cafeeiro brasileiro de acordo com o tamanho das propriedades rurais.

Tamanho da propriedade cafeeira (classificação Incra)	Total de entrevistas	Buscam material genético aprimorado		Realizam testes de variedades		Exigem certificação de mudas e sementes ou usam substratos industrializados	
		Propriedades	%	Propriedades	%	Propriedades	%
Minifúndio	595	326	54,8	229	38,5	370	62,2
Pequena	345	255	73,9	201	58,3	280	81,2
Média	139	103	74,1	75	54,0	105	75,5
Grande	57	47	82,5	34	59,6	49	86,0
Brasil	1136	731	64,3	539	47,4	804	70,8

Fonte: Resultados do estudo.

Tabela 4. Percentuais de cultivo das variedades de café arábica nas principais regiões cafeeiras brasileiras, 2012/2014.

Cultivo das variedades de café arábica (%)	Minas Gerais	Espírito Santo	São Paulo	Bahia	Paraná
Grupo Catuaí	72,7	76,9	26,2	91,3	38,0
Grupo Mundo Novo e Acaiaí	18,3	6,5	35,4	6,0	23,8
Grupos Bourbon e Caturra	-*	4,8	-*	-*	10,4
Outras variedades	8,5	11,8	36,9	2,7	27,8
Número de entrevistas	82	26	13	40	25

Fonte: Resultados do estudo. *As entrevistas não mostraram valores significativos.